

REMINSICÊNCIAS DO DIREITO NO RIO GRANDE

ERNESTO BRINCKMANN LOBO*

Ao receber tão honroso convite para contribuir na nossa Revista do Departamento de Ciências Jurídicas que, com o maior prazer, ajudei a dirigir, durante minha passagem como professor pelo magistério universitário; início esta atividade, agradecendo ao atual Chefe, Professor Everton das Neves Gonçalves. Bem mais do que colega, ele vem a ser grande amigo pessoal que entrou para minha lembrança como colega inesquecível, entrando para a lista de pessoas que, durante minha vida no Direito, ajudou e continua a ajudar para especial satisfação, qual seja, manter as lembranças que guardo e guardarei, do envolvimento com esta querida Ciência. Esta não é matéria de cunho científico, tão de acordo com o objetivo material que deve constar nestas respeitáveis páginas, mas, apenas, sincera manifestação, com o intuito de deixar depoimento e mensagem, para nossos leitores, como registro da passagem de mais um ano de atividade com mais um número desta Revista celebrando sua justa existência.

Ter formação em Direito é uma felicidade, para quem pretendeu acreditar nele e, acreditar, tem grande abrangência, bem maior do que parece. Ter formação em Direito, não inclui o de sempre indicado pelos leigos, como base para ser advogado, professor, juiz, promotor, procurador, ou delegado policial, ou, ainda, simplesmente, para subir de nível salarial, amparado na legislação que assim determina. Ter formação em Direito é poder se dedicar a ele, como pedra basilar de uma vida, com suporte cultural para poder descobrir experiências não objetivadas, mas que aparecem naturalmente, embora o fato de que, para poderem ser usadas, é preciso tal formação cultural. E posso contar em breves palavras, um pouco do que me valeu, até agora, pelo menos, meu envolvimento com o Direito.

Tenho sempre em dia, lembranças das provas que me deram tanta satisfação em ter estudado Direito, como, por exemplo, os nomes daqueles com quem convivi, nesses 46 anos, incluindo meu primeiro contato com a Justiça, como estudante e sub-oficial do Registro Civil. Entre essas pessoas, quero aproveitar para relembrar e homenagear aos que se tornaram inesquecíveis,

* Graduado em Direito pela Faculdade de Direito Clóvis Bevilacqua e Ex- Professor de diversas disciplinas, entre elas, Teoria Geral do Estado, Direito Constitucional e Direito do Mar na Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Entre as atividades administrativas que desempenhou, destacam-se suas participações como Coordenador do Curso de Direito de 1975 a 1977, Superintendente Estudantil de 1977 a 1978, Chefe Substituto do Departamento de Ciências Jurídicas de 1994 a 1996 e Coordenador Substituto do Curso de Direito.

incluindo advogados colegas, magistrados, promotores, professores e, mais adiante, outros que, sem serem da área do Direito, me ajudaram, em situações necessárias. Vejamos nomes desta plêiade que me ajudou a ser o que consegui ser: Astyr Ramos Gonzales, Antonio Vilela do Amaral Braga, Gomercindo Gomes Munhoz, Balduino Mânica, Adroaldo Furtado Fabricio, Wilson Lopes Duro, João Ricardo Vinhas, Clovis Goulart Ponzi, Luiz Melibio Uiraçaba Machado, Paulo Boeckel Velloso, Osvaldo Alvarez, Luiz Felipe de Azevedo Gomes, Pery Machado da Silveira, Jorge da Cunha Amaral, Odenath Pereira Ferreira, Roque Aita Júnior, Mário Schroeder Rodrigues, Gilberto Marcos Centeno Cardoso, Jayme Copstein, Fernando Freire, Sergio Daniel Freire, Hugo Dantas da Silveira, Fernando Augusto da Silva, João Luiz Torales Leite, Zuraide Iuaquim Leite, Othelo Gonçalves, Antonio dos Santos, Pedro Alberto Azevedo, Malomar Edelweis, Jorge Luiz Susini, Ibrahim Athaide do Amaral, João Marinônio Carneiro Lages, Antero Ryff Leivas, Benjamim Marin, Luiz Dantas Souza Soares, Paulo Augusto Monte Lopes, Miguel Espirito Santo, York de São Miguel Louzada e Aldo Lapolli.

O estudo do Direito me mostrou a valorização da vida que, muitos, não conseguem ver, porque se fecham numa concha sem necessidade, pois não deixam a natureza agir, com a pressa da ambição. Ainda nas vésperas da aposentadoria, o Direito continuou a me proporcionar satisfações e alegrias. Quando da palestra de professor de Santa Maria, tendo servido de recepcionista e jantado com ele, adquiri, naturalmente, mais uma amizade. Dito professor foi eleito deputado federal e Constituinte, quando o conheci, em intensas *conversas* postais, em que me mandou exemplar do primeiro projeto da atual Constituição, tendo sido, ainda, incluído um artigo do jornal *Agora*, sobre *Poder Constituinte* nos Anais da Assembléia Constituinte. Esse personagem, depois de ser deputado constituinte, foi ministro da Justiça e hoje comanda o nosso Supremo Tribunal Federal, trata-se do Exmo. Dr. Nelson Jobim, digníssimo jurista da casa de justiça maior do país.

Outra alegria que o Direito me deu, foi minha grande amizade com a nossa Marinha, por alunos oficiais e pelo grande amigo almirante Diegues, que comandou o nosso Quinto Distrito Naval, através do qual, conheci o comandante Herz Aquino de Queiroz, que após comandar o *Ary Rongel*, o nosso mais novo navio de apoio oceanográfico, H-44, foi secretário da CIRM, Comissão Interministerial de Recursos do mar, quando me deu apoio com material enviado de Brasília, para enriquecer a disciplina de Direito do Mar.

E as lembranças chegam naturalmente, em vista de um agradecimento sempre existente aos que me ensinaram o Direito. Estudar é trabalhoso e implica no que podemos chamar de *mão de obra*, pois é preciso compreender bem o que se lê, escrevendo, tentando adquirir certeza da compreensão, inclusive riscando os livros, sem receio de estragá-los.

Estar aposentado nunca deve ser um desligamento da vida que se construiu, mas apenas aproveitar a construção! Foi o estudo do Direito que me proporcionou algo que nunca imaginara, como, por exemplo, palestrar na Faculdade Bahiana de Ciências, FABAC, em Salvador, sobre Direito do Mar, onde meu filho, formado nesta nossa FURG, em Engenharia, atualmente, trabalha.

E finalmente, agora, volto a participar de evento neste Departamento, vendo que continuo a poder colaborar, usando o estudo que o Direito me deu. A todos que lerem esta Revista, deixo esta mensagem, enaltecendo o estudo do Direito.

Em 1966, quando orador da segunda turma da Faculdade Clovis Bevilacqua, dizia que *o Direito não se esmaga em tribunais que se esboroam por obscurantismo e servilismo de seus membros, sendo nossa missão, lutar contra qualquer escuridão que se tente lançar sobre ele.*

As armas usadas contra isso, são a competência e a capacidade, baseadas na inteligência. Vejo que o Departamento de Ciências Jurídicas cresceu proporcionando ao Curso de Direito a evolução obrigatória, capacitando mais integrantes, recebendo festejadas avaliações, necessárias e justas. Conheço as pessoas que atualmente dirigem a instituição e posso afirmar ter total confiança nelas, que na certa darão capacitada continuidade às suas missões, pois sempre julguei que a Ciência do Direito continuará a descerrar obstáculos para aqueles que nela acreditam e posso, com certeza, continuar dizendo : *ENSINAR É SUBLIME!*

